



**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO PROGRAMA DE
PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS SOCIAIS (PPGSSPS)
CAMPUS BAIXADA SANTISTA**

1 Aos vinte e três dias do mês de abril de dois mil e vinte, às quatorze horas, sob a
2 presidência da Profa. Dra. Maria Liduína de Oliveira e Silva, reuniram-se, por
3 videoconferência, os seguintes membros do Programa de Pós-Graduação em Serviço
4 Social e Políticas Sociais (PPGSSPS): Profa. Dra. Ana Rojas Acosta, Profa. Dra. Claudia
5 Maria França Mazzei Nogueira, Profa. Dra. Edvânia Ângela de Souza, Prof. Dr. José
6 Fernando Siqueira da Silva, Profa. Dra. Luzia Fátima Baierl, Profa. Dra. Maria Lygia
7 Quartim de Moraes, Profa. Dra. Maria Rosangela Batistoni, Profa. Dra. Raiane Patrícia
8 Severino Assumpção, Profa. Dra. Rosilda Mendes, Profa. Dra. Sônia Regina Nozabielli,
9 Profa. Dra. Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz, Profa. Dra. Terezinha de Fátima
10 Rodrigues e os (as) representantes discentes que foram convidados/as a participar
11 Eduardo Henrique M. Santos, Ana Paula Hachich de Souza e Thais Lasevicius.
12 Justificaram ausência os/as seguintes docentes: Profa. Dra. Priscila Fernanda Gonçalves
13 Cardoso, Profa. Dra. Renata Cristina Gonçalves dos Santos. Decorridos quinze minutos
14 do horário inicialmente programado, a Profa. Liduína iniciou os trabalhos agradecendo a
15 presença dos membros. A ordem do dia seguiu da forma como ora se manifesta.
16 **PREAMBULO:** Profa. Liduína abre a reunião fazendo uma análise sobre o isolamento
17 social frente à pandemia do coronavírus que o Brasil está vivenciando. São muitas
18 dificuldades, tristezas, preocupações com a política genocida, com a saúde física, mental
19 e coletiva e esta reunião é uma possibilidade de recuperar o laço afetivo do grupo. Todos
20 os presentes se manifestaram colocando sobre si e o momento que vivem, numa
21 perspectiva de acolhimento. **INFORMES:** EDITAL ABERTO ELEIÇÃO DA CÂMARA DE
22 PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO ISS/BS: Prorrogação do mandato da profa
23 Veridiana para Câmara ISS até as eleições; RECRENCIAMENTO DOCENTE DO
24 PPGSSPS: Foi encaminhado para a Câmara analisar e, após a reunião, foi necessário
25 adequar o ofício para envio ao Comitê Técnico, uma vez que não foi aprovado por
26 completo. Foi necessário retirar duas docentes que não tinham a pontuação e a Câmara
27 não aprovou. BOLSAS CAPES: A Capes publicou uma portaria, 55 de 29/04/2020, que
28 dispõe sobre a prorrogação, excepcionalmente, dos prazos de vigência das bolsas de



29 mestrado e doutorado por 03 (três) meses; CNPQ: Profa. Claudia Mazzei leu uma carta
30 sobre a substituição da representação da área do Serviço Social no CNPQ, em que
31 elenca em 1º Elaine Behring, 2º Solange Teixeira, 3º Regina Miotto. Há votação com prazo
32 para hoje e a Profa. Claudia votou nessa ordem, com apoio da Profa. Liduína.
33 PROFESSOR VISITANTE: Profa. Maria Lygia encaminhou o relatório final do seu primeiro
34 ano e foi solicitado pelo programa a sua permanência por mais um ano. A Câmara
35 aprovou e será encaminhado para a Pró-reitoria de Pós. **PAUTA**: Profa. Liduína abre a
36 pauta fazendo um balanço geral da Pós-graduação com relação ao programa frente à
37 Capes (corte de bolsas que afeta todos os programas e acaba desmobilizando; muitas
38 manifestações de Associações, do MP, de reitores, contra a Portaria 34, que dispõem
39 sobre novo modelo de gerenciamento de bolsa, que até o momento não foi revogada); à
40 pandemia (distanciamento social, muito trabalho remoto, perda de vidas); à conjuntura
41 (exoneração do presidente do CNPQ, saída da profa. Sonia Baum da Coordenação de
42 avaliação da Capes e a sondagem da entrada do Prof. Marcelo Hermes, sem a
43 perspectiva de quais lógicas serão implementadas); às bolsas (não tínhamos as duas
44 bolsas que a princípio foi informado que tínhamos. Ocorre que o programa tinha uma cota
45 de empréstimo da ProPgpq, porém, como não há gerência sobre essas bolsas e a Capes
46 determinou que as cotas de empréstimo fossem transformadas em bolsas fixas, o
47 programa teve que disponibilizar a bolsa para suprir o/a discente que tinha cota. Assim,
48 não foi possível dispor de novas bolsas e contemplar os/as discentes da lista de espera);
49 o EAD; às ações que o programa realizou: a) Sucupira (muitas dificuldades iniciais em
50 avançar no preenchimento das informações, que ainda não acabou, e ressalta-se o
51 agradecimento às contribuições dos/das discentes), b) planejamento pedagógico, c)
52 recepção aos estudantes. d) reuniões com a pró-reitoria de Pós e capacitação da
53 Sucupira, d) assim que forem retomadas as atividades presenciais, o colegiado se reunirá
54 para reprogramar o calendário acadêmico; às ações da Pró-reitoria de Pós: a) Há um
55 grupo que está fazendo um levantamento sobre quem pesquisa a Covid-19 na
56 Universidade e quem desejar interagir com essa temática, por gentileza, fazer contato
57 com a Pró-reitoria no e-mail propgpq.covid19@unifesp.br, b) As atividades presenciais
58 estão suspensas enquanto durar o isolamento. Assim, reuniões, disciplinas, seminários,
59 qualificações e defesas podem ser realizadas em formatos não presenciais, conforme
60 deliberado por cada programa. Foi feito um levantamento pela Câmara de Pós-Graduação



61 sobre quais atividades remotas estão sendo desenvolvidas e o Programa já passou as
62 informações para a Câmara; Profa. Liduína menciona a possibilidade de o programa fazer
63 uma *live*; Após o balanço, a Profa. Liduína abriu a discussão da pauta. 1- ATIVIDADES
64 EM ANDAMENTO do PPGSSPS durante suspensão das atividades presenciais em tempo
65 de coronavírus: Profa. Liduína reitera que o Programa está com as atividades presenciais
66 suspensas e manteve, por meio virtual, as orientações, encaminhamentos para a
67 plataforma Brasil/CEP, encontros dos Grupos/Núcleos de Estudos e Pesquisas,
68 elaboração da escrita dos projetos da dissertação. O discente Eduardo compartilhou uma
69 carta retirada da assembleia realizada entre os/as discentes. Foi ressaltada a
70 preocupação dos/das discentes com a saúde mental frente às exigências que possam vir
71 a ocorrer e que, no momento, não têm condições de serem realizadas (segue como
72 anexo I). Profa. Liduína pontua que há vários pontos que são convergentes citando a Nota
73 divulgada anteriormente e o manifesto do curso a ser lido pela Profa. Tania (Anexo II),
74 porém, se preocupa com a menção à coação, uma vez que os/as docentes do programa
75 dialogam e respeitam os estudantes, ao mesmo tempo em que rechaçam qualquer tipo de
76 prática nesse sentido. O discente Eduardo esclarece que foi mencionado no documento
77 como possibilidade de vir acontecer, sendo, a carta, uma forma de mostrar a fala dos/das
78 discentes. Profa. Liduína agradece. 2- NOTA DO PPGSSPS À COMUNIDADE
79 ACADÊMICA; Profa. Liduína menciona a Nota sobre o posicionamento do programa feito
80 com a colaboração dos/das docentes e discentes, que dá orientações não somente do
81 ponto de vista técnico, como também conteúdo político. 3- MANIFESTAÇÃO DO CURSO
82 FRENTE À CONJUNTURA ATUAL; Profa. Tania leu a manifestação, que segue como
83 anexo II, que também teve a contribuição da discente Thais e da Profa. Liduína. O
84 documento será encaminhado aos demais membros para que possam contribuir e,
85 posteriormente, será divulgado. 4- ENCAMINHAMENTOS DO RELATÓRIO COLETA
86 CAPEX 2017, 2018 E 2020; Profa. Liduína reforça que os/as docentes enviem as
87 demandas solicitadas por email para a continuidade no preenchimento, uma vez que
88 houve a prorrogação da entrega para 05.06.2020. 5- PEDIDO DE PRORROGAÇÃO DE
89 DISCENTE; Foram solicitados dois pedidos de prorrogações para finalização do mestrado
90 pelos discentes João Domingos da Silva Coelho (05 meses) e Henrique Aparecido de
91 Souza Oliveira (15 meses). Abriu-se a discussão e, no caso do discente João, o pedido foi
92 aprovado por todos os membros. No caso do discente Henrique houve a proposta de que



93 fosse desligado do programa com a possibilidade de retornar com nova matrícula para
94 que possa concluir o mestrado. Abriu-se votação e os/as docentes foram desfavoráveis
95 ao pedido de prorrogação por 15 meses e favoráveis ao desligamento do discente. Os
96 discentes foram favoráveis ao pedido de prorrogação e desfavoráveis ao desligamento do
97 discente. Assim, o discente será desligado. Ressalta-se que os dois pedidos foram
98 analisados frente à trajetória acadêmica de cada um, respeitando seus percursos
99 individuais. Com a contribuição da Profa. Ana Rojas na elaboração, ambos os discentes,
100 João e Henrique, bem como seus orientadores, receberão pareceres para conhecimento
101 do resultado, que levou em consideração o Regimento da Pró-reitoria de Pós, o
102 Regulamento do Programa e as exigências da Capes. Concluída a discussão dos itens da
103 pauta, a Senhora Presidente deu a reunião por encerrada e lavrou a presente ata, que
104 segue assinada pelos membros presentes.

Coordenação:

Profa. Dra. Maria Liduína de Oliveira e Silva

Profa. Dra. Renata Cristina Gonçalves dos Santos

Justificado

Membros:

Profa. Dra. Ana Rojas Acosta

Profa. Dra. Claudia Maria França Mazzei Nogueira

Prof. Dr. Daniel Arias Vasquez

Profa. Dra. Edvânia Ângela de Souza

Prof. Dr. Henrique José Domiciano Amorim

Prof. Dr. José Fernando Siqueira da Silva



Profa. Dra. Maria Lygia Quartim de Moraes

Profa. Dra. Maria Rosangela Batistoni

Profa. Dra. Priscila Fernanda Gonçalves Cardoso

Justificado

Profa. Dra. Luzia Fátima Baiarl

Profa. Dra. Raiane Patrícia Severino Assumpção

Profa. Dra. Rosilda Mendes

Profa. Dra. Sônia Regina Nozabielli

Profa. Dra. Tânia Maria Ramos de Godoi Diniz

Profa. Dra. Terezinha de Fátima Rodrigues

Representante Discente Eduardo Henrique Moraes Santos

Secretária

Milca Inácio de Oliveira Pascoal



ANEXO I

POSICIONAMENTO DO CORPO DISCENTE DO PPGSSPS – UNIFESP FRENTE À PANDEMIA

Em virtude da atual conjuntura vivenciada pela sociedade, da pandemia de coronavírus e das conseqüentes recomendações da Organização Mundial de Saúde para que se proceda com o distanciamento social; com vistas a diminuir a disseminação do vírus, as/os discentes do Programa de Pós Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais vêm apresentar posicionamentos acerca das atividades estudantis durante este período. Após deliberação em assembleias realizadas nos dias 16/04/2020 e 21/04/2020.

Ressaltamos que dada a rapidez com que têm se dado as mudanças na conjuntura, e dado ao contínuo avanço da pandemia e de novas demandas, os posicionamentos por ora deliberados poderão ser revistos pelo corpo discente a partir da realização de novas assembleias.

Após debates e reflexões sobre as condições em que se encontram as/estudantes não só deste programa, mas de forma geral, ficou definido pela participação das/os pós-graduandas/os nas seguintes atividades:

- APENAS das qualificações e defesas que já estejam agendadas, **caso haja concordância da/o pós-graduanda/o e da/o orientador/a;**
- Orientações de pesquisa, **caso haja concordância da/o pós-graduanda/o e da/o orientador/a;**
- Atividades diversas (indicação de textos, palestras abertas on line e outros tipos de interação entre discentes/docentes), **desde que opcionais.** Propondo a manutenção da relação de aprendizado e debate provenientes do programa de pós graduação, dada a atual conjuntura.



Condições para realização de atividades opcionais: (1) O teor destas atividades deverão estar correlacionada ao momento em que estamos vivenciando, quando couber podendo ter articulação com as disciplinas do programa; (2) O conteúdo e reflexão oportunizada não poderão ser consideradas como “aula dada”; (3) Ademais, ao propor estas atividades, **deve ficar evidente que é opcional para o estudante.**

Por outro lado, o coletivo discente posiciona-se **contrário à realização de aulas no modelo de ensino a distância**, bem como à realização de outras atividades acadêmicas obrigatórias (atividades que valem ponto/nota, presença ou ainda matéria considerada como dada).

Elucidamos que, a partir da análise crítica da conjuntura, diversos são os motivos para tais posicionamentos, conforme exposto a seguir:

O momento atual, caracterizado pelo aumento do número de pessoas com COVID-19, por si só já é fonte de diversos sentimentos: angústia, medo, insegurança, impotência, solidão etc. Tendo efeito direto na saúde mental em grande parte das pessoas, de forma geral, bem como nas condições psíquicas para, em meio a um momento de caos social, proceder com estudos e pesquisas.

Acresce-se a isso o fato de que as rotinas foram drasticamente alteradas e muitas pessoas se veem, neste momento, sem condições de se dedicar aos estudos por estarem cuidando de parentes e assumindo novas tarefas domésticas e familiares.

Há que se citar, ainda, as seguintes situações:

- das pessoas que perderam o emprego, fato que interfere diretamente nas condições de vida objetivas e subjetivas;
- pessoas que estão em home office, muitas vezes em turnos de trabalho ainda maiores, extenuando-se por horas em frente a um computador, o que compromete a disposição e concentração necessária à estudos de qualidade;
- pessoas que continuam trabalhando, muitas vezes sem condições adequadas, colocando-se diariamente em risco e presenciando mortes e violações de direitos. Situação que, novamente, tem efeito direto sobre a saúde mental.



Outro fator a ser citado é o não acesso a recursos adequados de estudo, como livros, dado que, em decorrência do distanciamento, não há acesso a bibliotecas, internet e outros recursos digitais; bem como ambiente apropriado para produção com fins acadêmicos.

Feitas estas considerações, ressaltamos, entretanto, que a maior preocupação deste corpo discente é com o respeito à saúde mental das/os estudantes. Consideramos inadmissível que, em meio a uma situação de pandemia, durante a qual adoecem e morrem colegas, amigas/os, familiares e milhares de pessoas, seja exigida das/os alunas/os qualquer nível de produtividade acadêmica. Aquelas/es que, neste momento, conseguem conservar disposição, podem se dedicar ao enfrentamento de violações de direitos, auxílio às/aos colegas, atuação nos territórios e na disseminação de informações reais.

Por fim, em face do exposto, manifestamos nosso repúdio a qualquer prática de coerção contra o alunato, de forma a exigir que participem dessas atividades – cabendo a suspensão da participação discente nas atividades acadêmicas em casos de qualquer denúncia.

Consideramos que é o momento de nos unirmos, formando uma rede de apoio e solidariedade, para que possamos atravessar esse trágico momento da forma menos danosa possível, sempre priorizando a união e o respeito às condições de cada um/a!

Corpo discente do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Federal de São Paulo.



ANEXO II

Manifesto do Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais em tempos de agudização da barbárie.

Vem, vamos embora, que esperar não é saber, Quem sabe faz à hora, não espera acontecer

Vive-se, na atualidade, uma grave crise sanitária, provocada pelo Corona Vírus Disease COVID-19, uma pandemia que transformou o mundo, sejam países ricos ou pobres. Todavia, se é uma crise que se afigura global, no Brasil tem características políticas, econômicas e sociais mais agravantes, haja vista a subordinação do país às potências mundiais, os processos de privatização e desindustrialização e as reformas trabalhista e da previdência social, que põem em cheque um conjunto de leis, obrigações e compromissos com as garantias constitucionais e com a efetivação do acesso universal da população aos direitos sociais.

A crise sanitária explicita uma crise civilizatória, no avanço de um capitalismo cada vez mais sustentado na barbárie, intensificando processos exploratórios nas desigualdades sociais, na criminalização dos pobres e dos/as negros/as, nas violações de direitos e nas violências cotidianas, além de sentimentos de incertezas e sofrimentos, tanto individuais quanto coletivos. E sua emergência evidencia as relações desiguais da sociedade capitalista, pois a quarentena imposta, que deveria ser, em tese, um direito de saúde para todos/as, torna-se tema de disputa entre privilégios e desigualdades, por tensionar a submissão da saúde aos imperativos de uma economia que, sustentada pela classe trabalhadora nas indústrias e nos serviços, não pode parar. A incompetência do governo Bolsonaro no enfrentamento da crise é reafirmada em ações antidemocráticas e nefastas, seja no desprezo à ciência e na negação da pandemia causada pela COVID-19 e na



reiterada conclamação de suspensão imediata do isolamento social imposto nos estados e cidades, seja na defesa irracional da retomada das atividades econômicas, que já apresentavam indícios de baixíssimo crescimento.

Antes da COVID-19, o país já vivia turbulências políticas e sociais, com o processo gradativo de desmonte e privatização do Sistema Único de Saúde (SUS), com o desmantelamento dos serviços públicos com a EC 95/2016, com a mercantilização da educação e os ataques sistemáticos à educação superior, especialmente na Pós-Graduação, com a aprovação da Portaria 34/2020 da CAPES, que reorienta o modelo de concessão de bolsas de mestrado e doutorado, afetando, principalmente, os Programas de nota 3 e 4. Foram decisões políticas que prejudicaram o desenvolvimento dos estudos científicos e da pesquisa e a formação profissional de equipes de saúde.

O contexto da crise sanitária e do isolamento social imposto - necessário como medida de prevenção para enfrentar a letalidade da pandemia - implica repensar algo que os movimentos antiprisionais e antimanicomiais já vêm pautando há alguns anos: o isolamento como forma de cuidado é uma das formas mais brutais de mortificação daqueles que o vivem. Considerando a crise provocada pela COVID-19, a necessidade de um isolamento físico é corretamente justificada pelo achatamento na curva de proliferação do vírus. Por outro lado, são intensificadas e desenvolvidas novas formas de exploração do trabalho por parte do capital, tais como as jornadas de home office que se tornam verdadeiras epopeias, com a intensificação do trabalho docente e exigências de respostas de cariz produtivista dos discentes, com a imposição do EaD, alimentando a precarização do ensino superior público e uma lógica mecanicista de resultados. Trata-se de uma lógica que deteriora a saúde mental dos sujeitos (docentes, discentes e técnicos), uma vez que não é possível falar em saúde mental desconectada da realidade, das desigualdades sociais, das condições de trabalho e de estudos, da luta por direitos, das violências diárias.

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, diante dessa realidade que atinge a todos de forma desigual e na defesa da solidariedade de classe contra o individualismo medíocre e antissocial, vem manifestar-se:



□ Contra o desmonte da universidade pública, socialmente referenciada, e o ataque à educação, no qual o corte das bolsas para a pós-graduação é mais uma das ações de um governo que preza pela ignorância e não vê a importância da ciência e da educação como fontes de mudanças propositivas no país. Nessa direção, o Programa se soma às entidades de luta da categoria como a ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social), ANPG (Associação Nacional de Pós-Graduandos), SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso na Ciência) e outras, que exigem explicações da CAPES sobre a Portaria 34/2020 e a imediata suspensão dos cortes de bolsas.

□ Contra a lógica do produtivismo acadêmico na pós-graduação que, nesse momento de pandemia, se alimenta na defesa do EaD, estimulando competições e provocando adoecimento físico e psíquico de docentes, discentes e técnicos. Nessa direção, posiciona-se pela construção coletiva na Academia, pelo acolhimento dos sujeitos que a compõem, pela pesquisa como potencialidade na construção de saberes perante a sociedade capitalista que naturaliza a barbárie.

O Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais da Universidade Federal de São Paulo, campus Baixada Santista, foi e está sendo construído com as/os discentes da classe trabalhadora muitos deles trabalhadores nos serviços públicos essenciais; oriundos de espaços periféricos e que encontram na universidade pública seu lugar de luta e de direito; discentes pretas e pretos, que reafirmam seu espaço diariamente no contexto acadêmico, historicamente branco e elitista; docentes, discentes e técnicas que são mães-pesquisadoras, exercendo a jornada da maternidade na pós-graduação, todas/os desenvolvendo pesquisas, trazendo sentido e significado a um trabalho de compromisso com a crítica e pela perspectiva de outro tipo de sociedade.

E, tendo em vista a dimensão pedagógica da formação acadêmica, a relação saudável entre docentes, discentes e técnicas/os, o Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais manifesta sua defesa da universidade pública, laica e socialmente referenciada, do mestrado acadêmico com aulas presenciais e bolsas disponíveis, do desenvolvimento da pesquisa e da ciência no país, da construção de uma política de assistência e permanência estudantil para estudantes da Pós-Graduação, da



saúde mental dos docentes, discentes e técnicas/os, e obedecendo às normas e prevenções sanitárias contra a COVID-19, posiciona-se favorável ao ‘Fica em casa’.

E, entendendo que resistência não se faz sozinha/o, mas sempre com aquelas e aqueles que estão juntas/os nas trincheiras, retoma-se os versos de Geraldo Vandré, do início desse manifesto, como um chamado à luta!

Programa de Pós-Graduação em Serviço Social e Políticas Sociais/PPGSSPS

Universidade Federal de São Paulo

Campus Baixada Santista